Lugar de pesquisar é na escola: uma proposta de reorganização curricular numa escola brasileira

The place of research is in school: a proposal of curricular reorganization in a Brazilian school

Mônica Wendhausen*
Sônia Maria M. de Melo**
Silvio Weiss***

Resumo: Trata-se de uma investigação de doutoramento PPGE/UDESC, tendo como objeto a reorganização curricular em andamento, numa escola pública brasileira. Sabe-se que uma reorganização curricular envolve mais que uma mudança de estratégias didático-pedagógicas, mas o engajamento da comunidade escolar no processo de mudança inclusive, de um novo caminho de gestão escolar. Assim, a escola em questão implementou uma metodologia que imprime uma prática educativa orientada pela interatividade, protagonismo infantil, aprender fazendo, aprender juntos, envolvendo a adaptação da metodologia da pesquisa para estudantes de 6 a 10 anos. A investigação busca compreender a percepção da comunidade escolar sobre o projeto educativo, o PAC, contribuindo para o fortalecimento do PPP da escola. O enquadramento epistemológico-metodológico da pesquisa expressa-se na integração do paradigma qualitativo-interpretativo e o sócio-crítico e o recorte desta comunicação são as primeiras análises realizadas a partir do corpus documental, de dois grupos criados no Facebook pela professora de duas turmas de escolares participantes do PAC, em 2014 e 2015, 3º e 4º ano respectivamente. Os primeiros resultados revelam um projeto que possibilita uma mudança na relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, fortalecida pela atitude

*Doutoranda do PPGE/UDESC. Orientadora Educacional do município de Florianópolis. Membro de Grupo EDUSEX/UDESC. monicawendhausen@gmail.com

**Professora Doutora em Educação do Curso de Pedagogia /FAED e de Pós Graduação, Curso Mestrado e Doutorado em Educação PPGE/UDESC, Brasil; Coordenadora do Grupo de Pesquisa EDUSEX, soniademelo@gmail.com.

*** Pós-doutorando em Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro/PT. Educador físico do município de São José. silvioliweiss@gmail.com.

compartilhada e de corresponsabilidade; e a possibilidade de uma outra forma de aprender, ensinar e conhecer juntos.

Palavras-chave: Reorganização Curricular. Metodologia de Pesquisa. Escola de Ensino Fundamental I.

Abstract: This is a PPGE/UDESC PhD research project, and its object is the curricular reorganization taking place in a Brazilian public school. It is known that a curricular reorganization involves not only a change in didactic-pedagogical strategies, but also the engagement of the school community in the process of change, and even a new way of school management. Thus, the school in question implemented a methodology that implies an educational practice oriented by interactivity, children's protagonism, learning by doing, learning together, which involved the adaptation of the research methodology for students from 6 to 10 years. The research seeks to understand the perception of the school community about the educational project, the PAC, contributing to the strengthening of the Political Pedagogical Project of the school. The epistemological-methodological framework of the research is expressed in the integration of the qualitative-interpretative paradigm and the socio-critical and the clipping of this communication are the first analyzes made from the documental corpus of two groups created on Facebook by the teacher of two student groups participating in the PAC, in 2014 and 2015, 3rd and 4th year respectively. The first results reveal a project that allows a change in the teacher-student relationship in the teaching-learning process, strengthened by shared attitude and co-responsibility; and the possibility of another way of learning, teaching and knowing together.

Keywords: Curricular Reorganization. Research Methodology. Elementary School I.

Sabe-se que uma reorganização curricular envolve muito mais que uma mudança de estratégias didático-pedagógicas, mas, sobretudo o engajamento da comunidade escolar e a vontade de mudar e experimentar um novo caminho de gestão administrativa-educacional. As reformas no campo educacional são produções híbridas que ocorrem entre as inovações advindas da sociedade e o saber prático dos professores, com a consequente aceitação de toda

comunidade escolar, gerando novos contextos de inovação educacional dentro das instituições de ensino. (Gvirtz; Larrondo, 2007; Viñao, 1996; 2002).

As demandas sociais, principalmente, o uso massivo das tecnologias digitais, consubstanciou uma diversidade descomunal de mudanças e uma delas, visível a todos os educadores e professores de crianças, de interesses, aprendizagens e comportamento, interferindo substancialmente nas práticas pedagógicas pautadas em modelos mais tradicionais (como aulas expositivas), não mais atendendo adequadamente as necessidades e demandas dos pequenos cidadãos.

Dessa forma, uma escola de ensino fundamental I, de um município do Sul brasileiro, lança um desafio a equipe gestora da escola em uma avaliação realizada pelo seu Conselho Deliberativo. O desafio lançado para a equipe era otimizar e ampliar o uso de espaços como Biblioteca e Sala Informatizada para atividades de pesquisa.

Este desafio foi respondido pela equipe e um pai de aluno eficazmente, superando as expectativas, trazendo para o centro de suas práticas, uma metodologia que, ao contrário das mais tradicionais, traz elementos como a interatividade, protagonismo infantil, aprender fazendo, aprender juntos. (Wendhausen; et al., 2017).

Enfim, esta proposta, nos últimos 4 anos, imprimiu na escola um processo contínuo e valoroso de uma reorganização curricular que busca, dentre as suas múltiplas facetas, trazer para o currículo escolar a participação como instrumento transformador da prática docente e discente, bem como, envolver qualitativamente, as famílias nos processos de aprendizagem de seus filhos e filhas.

A proposta deste artigo então, é apresentar as primeiras análises realizadas a partir do corpus documental, de dois grupos criados no Facebook pela professora de duas turmas de escolares participantes do PAC, em 2014 e 2015, 3º e 4º ano respectivamente, parte integrante de uma investigação de doutoramento, que busca compreender a percepção da comunidade escolar sobre o PAC, que contribui concretamente para o fortalecimento do PPP da escola.

O artigo na sua primeira parte apresenta as causas que levam uma escola a reorganização curricular; depois apresenta a metodologia aplicada neste recorte e por último, os primeiros resultados e considerações, tendo como pano de fundo, a experiência vivida numa escola municipal de Florianópolis.

2. Refletindo Sobre As Causas Que Levam Uma Escola A Reorganização Curricular: Pistas A Partir De Uma Prática Educacional

O desenvolvimento tecnológico segue a trilha da humanização. Desde muito tempo, o ser humano cria ferramentas com a intenção de:

- ✓ Facilitar o seu modus operandi,
- ✓ Comunicar-se e comunicar ao e com o Outro,
- ✓ Produzir meios de agir e atuar no mundo em que vive.

Silva et al. (2013) responde a essas indagações e acrescenta, que hoje,

> O ser humano vive a revolução do conhecimento, o impacto das redes de computadores, da microeletrônica, das telecomunicações. Esses avanços são sentidos no trabalho, na educação, na economia, no passatempo, nas artes, ou seja, em todas as esferas sociais. Dessa forma, o ser humano segue como parte integrante, por um lado passivo e outro ativo, nesse cenário de singular e de intensas mudanças tecnológicas. (Silva, 2013, p. 167)

Ao trazer a discussão para o campo da educação, nota-se que a escola sofre initerruptamente com o impacto dessas tecnologias digitais, obrigando a todos os sujeitos a repensarem as suas práticas, sejam elas, educativas ou administrativas e principalmente de gestão dos espaços e meios.

Gvisrtz e Larrondo (2007), discutem ainda as mudanças e reformas educacionais dar-se-ão reguladas pela gramática escolar. Ao discorrer sobre as reformas educacionais versos gramática escolar as autoras chamam a atenção sobre o marco regulador trazido por essa gramática, que por vezes, impede uma mudança mais eficaz e adequada das práticas escolares, e colocam que reformas realizadas ao longo do século XX, foram insuficientes para desmantelar esse núcleo duro. Apontam que os atores desse processo, no caso os docentes, estão familiarizados com as regras e práticas que organizam o seu trabalho e ainda que esse núcleo sedimenta e dá sentido a tudo que acontece na escola.

Discutem que a gramática escolar não impede a mudança, mas que como possuem uma lógica própria, as adaptam à sua lógica interna. No entanto, essas mudanças geralmente são externas, exigências trazidas pelo mercado, que exige uma resposta rápida da escola. Isso não

acontece. As reformas incitam uma mudança lenta e por isso, os educadores são vistos como sabotadores desse processo. (Gvirtz; Larrondo, 2007)

Essas autoras e também Viñao (1997, 2002) defendem que todos os sistemas sociais geram sua própria dinâmica, suas próprias tendências e que impõe a forma como mudanças externas devem interagir e se integrar ao mesmo. A escola produz uma lógica específica não tendo uma reação linear em relação ao meio ambiente e por isso opera as mudanças trazidas a partir de sua lógica.

2.1. Uma reorganização curricular na prática.

O movimento de reorganização curricular que brevemente vamos discorrer, dar-se-á a partir de uma vontade imperiosa de um grupo escolar que tem em seu lema a frase “em busca de novos caminhos”.

Esse movimento é uma constante neste grupo e nos últimos quatro anos (desde 2014), por meio de um Projeto Educativo, o PAC, envolve a adaptação da metodologia da pesquisa para estudantes de 6 a 10 anos. A sequência didática do método consiste, aproximadamente, nas etapas de iniciação científica desenvolvidas no meio acadêmico: (1) Fase exploratória inicial - (2) Definição do tema e problematização. (3) Definição dos 'instrumentos' e estratégias de coleta de dados - (4) Coleta de dados - (5) Relatório final e 'publicação'. Todas estas etapas ocorrem durante o ano letivo e sua etapa mais longa consiste na coleta de dados. Aliada a elas, os professores são submetidos a formação continuada e em serviço, e planejamentos semanais.

No entanto, a ideia originária, ou melhor, a problemática que impulsionou esse caminho de busca, deu-se, não por um especialista ou docente, mas a partir de uma avaliação realizada na comunidade escolar, por meio do Conselho Deliberativo, que questionou, ainda que amorosamente os espaços subutilizados da biblioteca e da sala informatizada para a pesquisa.

E foi nesse movimento, que questionou-se a lógica que ainda trabalha-se na escola, chamada por Rancière, de lógica da explicação, fazendo-nos refletir como, ainda hoje, são conduzidos alguns processos de ensino e aprendizagem e coloca,

> é preciso inverter a lógica do sistema explicador. A explicação não é necessária para socorrer uma incapacidade de compreender. É, ao contrário, essa incapacidade, a ficção estruturante da

> concepção explicadora do mundo. Explicar alguma coisa a alguém é antes de mais nada, demonstrar-lhe que não possa compreendê-la por si só. (Rancière, 2015, p. 24).

Assim, percebendo o movimento do grupo e a crescente participação das famílias, engajamento das professoras e mudança significativa da relação das crianças com a escola, fez-se necessário, aprofundar as causas que parecem ter levado a escola em questão a este movimento de mudança.

Concretamente, o conjunto de causas que impulsionaram a reorganização curricular, além da citada que provocou uma reflexão crítica das práticas educativas e de gestão da escola são:

- ✓ Novas demandas sociais que envolvem as novas tecnologias;
- ✓ A necessidade de uma maior participação das famílias na escola e na educação dos filhos e filhas ou de suas crianças;
- ✓ Mudança do comportamento das crianças e de sua receptividade às aulas expositivas (pouco atrativas).

Também, tais mudanças criaram a necessidade de aprofundar sistematicamente o fenômeno ocorrido nesta escola municipal, levando a coordenadora do projeto a um processo de doutoramento com a seguinte questão: **Qual a perceção de uma comunidade escolar sobre o processo vivido num projeto pedagógico em uma escola pública que tem a pesquisa como princípio educativo?**

3. Movimentos Metodológicos

Os primeiros movimentos de recolha e análise de dados do Projeto de Tese, "Lugar de Pesquisar é na escola" ocorre a partir da interrogação desta investigação mencionada e o fenômeno estudado é o projeto educativo, PAC.

A investigação de doutoramento PPGE/UDESC busca compreender a percepção da comunidade escolar sobre o PAC, que contribui concretamente para o fortalecimento do PPP da escola. O estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se por ser um estudo de caso, conjugando dois eixos epistemológicos importantes, o descritivo-interpretativo, a partir da

abordagem da fenomenologia existencial e hermenêutica (Merleau-Ponty, 1994; Ricoeur, 1978) e o sócio-crítico, com a abordagem dialética (Cunha; Sousa & Silva, 2014).

O período de recolha de dados documental iniciou-se em março de 2017 e em 2018 dar-se-á a coleta por meio de entrevistas. Os instrumentos utilizados nas entrevistas serão submetidos a validação, permissões de pesquisa. A comissão de ética brasileira autorizou a coleta e está aprovado segundo o protocolo nº 62639316.9.0000.0118.

As questões norteadoras que guiarão a recolha e análise documental e de campo são: (1) Qual o significado do PAC para os sujeitos que o vivenciam/vivenciaram na escola? (2) As atividades de pesquisa modificaram a forma como a comunidade escolar se relaciona com o conhecimento e com os outros sujeitos envolvidos nos processos educativos na escola? (3) Pode-se dizer que a participação dos membros da comunidade escolar no PAC redirecionou o PPP da escola? (4) Quais os reflexos dessa percepção nos caminhos a serem trilhados na continuidade desse projeto na direção de uma educação emancipatória? (Wendhausen et al., 2017)

3.1. O recorte da análise

O recorte desta comunicação são as primeiras análises realizadas a partir do corpus documental, de dois grupos criados no Facebook pela professora de duas turmas de escolares participantes do PAC, em 2014 e 2015, 3º e 4º ano respectivamente. São descrições das atividades realizadas pelos/as estudantes durante o ano letivo pela professora-orientadora. Os registros que foram alvo da análise correspondem à 1ª etapa da atividade desses dois anos.

É importante salientar, que a professora orientou o trabalho com o mesmo grupo de estudantes nestes anos, mas com temáticas e atividades diferentes. O grupo, em 2014, participava do 3.º ano do ensino fundamental I e, no ano de 2015, do 4.º ano de uma escola pública brasileira.

Ainda, as análises realizadas numa pesquisa de cunho fenomenológico, segundo Bicudo (2011), não acontece de forma espontânea, mas regida pelas questões norteadoras e as sub-questões, na tentativa de responder a interrogação da investigação. Segue: (a) O que é isto, o PAC?, (b) Como se mostra o fenômeno PAC para a professora-orientadora das atividades de

pesquisa nas turmas que tutorou entre 2014 e 2015?, (c) Qual a sua relação com os/as estudantes participantes do PAC?

3.2. Caminhos da análise:

As análises ocorreram a partir de cinco passos: (1) Escolha dos registros a serem analisados; (2) Elaboração de um documento, em ordem cronológica, das atividades orientadas pelas etapas do PAC, (3) Leitura atenta e insistente do material selecionado, (4) Utilização do software webQDA (Costa; Neri de Souza & Neri de Souza, 2015) para realizar a ordenação lógica e sistemática dos dados coletados. (5) Acesso aos relatórios dos dados codificados e, análise ideográfica dos dados.

As análises realizadas possuem como fundamento metodológico e epistemológico, a fenomenologia existencial de Merleau-Ponty (1994); a fenomenologia aplicada a pesquisa na psicologia por Giorgi & Souza (2010); e as contribuições dos estudos de Bicudo (2011) e Melo (2001) na área da educação. Os quatro passos utilizados para a realização da análise, são: (i) Leitura atenta das descrições; (ii) Colocar em evidência os sentidos (unidades de sentido); (iii) Estabelecer as Unidades de Significado; (iv) Efetuar a síntese das Unidades de Significado.

Foi realizado somente os dois primeiros passos. Os demais, ocorrerão a partir da análise dos outros documentos e entrevistas. Esses dois últimos são responsáveis pelo encadeamento e articulação dos dados, levando-nos a compreensão crítica do fenômeno PAC.

Escolhemos, dentre as muitas formas de análise, a sugerida por Bicudo (2011), que as nomeia como, análise ideográfica e a análise nomotética. Realizamos apenas a Ideográfica que consiste no encontro da linguagem falada (oral ou escrita) e a linguagem falante, a que se dá a partir da redução fenomenológica realizada pelo/a pesquisador/a.

4. A Análise

No primeiro movimento de análise, que consiste em realizar a leitura atenta e intermitente das descrições inseridas na rede social pela professora, sobre as atividades do PAC (2014 e 2015), desvelou-se uma das categorias abertas, importante a ser observada no decorrer das futuras análises: **a categoria participação**. A partir disso, pôde-se classificar a tipologia ou taxionomia na qual a categoria participação se insere no discurso da professora, nomeadamente:

- ✓ Categoria A: uma participação restrita, dirigida e tutelada. Participação pautada no controle do professor sobre os/as estudantes/as em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Limita-se o/a estudante à acompanhar o processo e não a intervir, ser protagonista de sua própria aprendizagem.
- ✓ Categoria B: participação pautada na negociação e compartilhamento. Permite-se uma relação de ensino e aprendizagem cooperativa; processo descentralizado em que os sujeitos, professor/a e estudante, aprendem juntos, com o outro.

Depois, num segundo momento, revelou-se as asserções articuladas, que se caracterizam pela articulação entre os discursos descritos nos dois anos analisados, colocando em evidência as **Unidades de Sentido**. O quadro abaixo mapeia, sistematicamente, as asserções que surgiram destas primeiras análises:

Quadro 1. Asserções articuladas

ASSERÇÕES ARTICULADAS	
2014	2015
(FA1p1[14]). Percebeu-se que cada aluno deve ser ensinado, sendo ele o aprendiz, o discípulo. A professora é a que conduz, a que decide, ensina, que também cultiva as suas mentes.	(FA3p1[15]). Percebeu-se que antes mesmo de tudo começar, os alunos acharam-se livres para inquirir quando poderiam pesquisar, escolhendo como (o caminho) e o que das coisas do mundo queriam conhecer.
(FA2p1[14]). Percebeu-se que para conhecer e desvendar o que está coberto, os alunos devem ser levados a lugares aonde pode estar guardada a verdade das coisas e dos objetos.	(FA4p1[15]). Percebe-se que diferente do que se tinha feito anteriormente, todos juntos e não somente a professora, criaram um contentor para guardar achados importantes, voltados a pesquisa.
	(FA2p1[15]). Percebeu-se que na caixa deveria ser guardado tudo, sem faltar, todos os achados, geradores de conhecimento. Para que nesse encontro, todos pudessem criar e conhecer. Para que por meio desses achados pudessem opinar, expressar-se e tomar as decisões em relação ao o que conhecer. E que esse conhecer fizesse a diferença para um e o outro, para todos.

Fonte: quadro integrante da tese, elaborado pelos/as pesquisadores/as

5. Os Primeiros Resultados:

Nos primeiros movimentos de análise, o tipo de participação que parece configurar no ano de 2014 em relação a participação dos/as estudantes no processo de aprendizagem é restrita, dirigida e tutelada pela professora.

No ano seguinte, 2015, iniciou-se um movimento de flexibilização da professora, e a participação, parece migrar de um projeto de escola com práticas educativas conteudistas, para práticas voltadas a aprendizagem de competências para conhecer. Aponta um processo crescente de mudança, quando, percebe as motivações dos/as seus/suas estudantes/as. Castro (2010) ajuda-nos com esta discussão,

> Quando nos referimos à participação, compreendemos um repertório enorme de motivações, práticas e ações, individuais e /ou coletivas. Talvez possamos afirmar que esse repertório, que é bem diverso, tem como elemento comum a sinalização de um movimento que vai além do indivíduo, e do qual ele é parte. (Castro, 2010, p. 15)

As asserções que culminaram no Quadro 1, a partir das reduções realizadas com o auxílio da hermenêutica, tendo como sul, as questões e, neste caso, as sub-questões norteadoras, deram algumas pistas sobre a categoria participação revelada e as mudanças percebidas.

As asserções (FA_1p1^{14}) e (FA_2p1^{14}) parecem desvelar que o PAC, apresenta-se, em primeira instância como uma tarefa a ser cumprida, vinculado a uma concepção de ensino e aprendizagem linear/tradicional.

Nas asserções (FA_3p1^{15}) e (FA_4p1^{15}) o *status* de participação em relação aos processos de ensino e aprendizagem, modifica-se. Aparece nas descrições da professora as palavras, 'todos', 'juntos', 'diferente'. Ações educativas, nessa perspectiva, traz para o centro da prática educativa, ações pautadas no fazer junto, aprender junto, descortinando uma prática que coloca o/a estudante na posição de autoria e protagonismo.

Nessa linha, as asserções (FA_4p1^{15}) e (FA_5p1^{15}) confirmam estas tendências e ampliam essa percepção quando, as ações e atividades do PAC chamam os sujeitos envolvidos a colaboração e corresponsabilidade. Ao mesmo tempo que o PAC aponta para uma participação mais negociada e horizontal, o modelo de participação tutelado e controlador aparece por entre as brechas dos discursos descritos, apesar da metodologia de pesquisa possibilitar sair da lógica da explicação para a compreensão e participação ativa.

No entanto, acreditamos que as mudanças não são instantâneas e estão vinculadas ao grau de envolvimento, resultando num sentimento de pertença, compromisso e corresponsabilidade, construído progressiva e gradualmente. Para a sua ação ser refletida e

comprometida com a realidade, a professor/a deve ser levado/a à reflexão crítica de sua prática e encadeado com a ação do outro, é que pode levar/levá-lo à (trans)formação. (Freire, 2014).

Sobre a atividade de pesquisa que acreditamos ter levado a uma participação mais efetiva de todos/as, Demo (2002, p.15) coloca que, essa atividade torna o estudante "um parceiro de trabalho, ativo, participativo, produtivo, reconstrutivo, para que possa fazer e fazer-se oportunidade". A escola, passa a ser um espaço de trabalho coletivo, desconstruindo, como ele mesmo aponta, a visão subalterna e pouco participativa desses sujeitos.

Para finalizar, acreditamos que o PAC parece possibilitar uma relação dialógica entre os sujeitos da aprendizagem (professores/as e estudantes) e como Freire (2016) coloca, proporciona um encontro respeitoso e solidário entre estes sujeitos, pautado não num diálogo ingênuo, mas num convívio refletido e consciente da posição e responsabilidade com as aprendizagens e crescimento do outro.

Considerações Iniciais

A implementação de uma metodologia que busca a reflexão crítica de metodologias que há muito tempo está cristalizada é um desafio e amplia a nossa visão de gestão escolar.

Isto porque, a lógica curricular que se descortina traz a compreensão da realidade como chave para o entendimento do que venha a ser escola, processo de ensino e aprendizagem, estudante, enfim, comunidade escolar.

A Escola municipal em questão, nos últimos 25 anos desafia-se a refletir cotidianamente o seu fazer político pedagógico e vê por isso, viu a oportunidade de mudança a partir de um projeto educativo que possui como metodologia a pesquisa como princípio educativo.

Lança-se então a compreender que há muito tempo e por muito tempo ainda, funciona sob a lógica da explicação e que mudar é um processo contínuo, mas crescente que não é feito a partir de um sujeito, mas somente por meio de uma ação coletiva e conjunta.

Analisando os registros da professora, em dois grupos de Facebook, observou-se que nos dois primeiros anos de implementação do PAC parece haver uma mudança significativa na postura da professora e dos estudantes estudados. A análise ideográfica desvelou algumas pistas, as asserções articuladas, revelam tendências que parecem ter modificado a realidade e as práticas da professora: o projeto e as atividades implementadas parecem incitar mudanças na

escola; uma maior participação dos/as estudantes na elaboração e execução das atividades de pesquisa; protagonismo e trabalho colaborativo; engajamento a partir de atividades que os levavam a atingir um objetivo comum.

Todas essas asserções nos deram de presente a categoria participação que mesmo entrelaçada pelas contradições, como por exemplo: o controle docente no direcionamento do trabalho, tornando a participação dos/as estudantes restrito e parcial no processo de pesquisa, mas indícios de um fazer pedagógico dialógico e consensual, o que parece apontar para uma participação que leve todos a aprenderem juntos.

A atividade de pesquisa, como expressão de uma prática pedagógica dialógica poderá modificar o status da participação, de um fazer para o outro, para um aprender junto com o outro. Demo (2002), ao discorrer sobre a dimensão educativa da pesquisa, lembra que, educar pela pesquisa leva a consciência crítica, ao questionamento, enfim, leva a acurar a competência emancipatória do sujeito e da sociedade.

Enfim, o PAC parece ter possibilitado uma mudança na relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, fortalecida pela atitude compartilhada e de corresponsabilidade; e a possibilidade de uma outra forma de aprender, ensinar e conhecer juntos.

Referências

Bicudo, M. A. (2011). *Pesquisa Qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez.

Castro, L. R. (2010). *Falatório: participação e democracia na escola*. Rio de Janeiro: Contra Capa.

Costa, P. A., Neri de Souza, F., & Neri de Souza, D. (2015). A importância do questionamento no processo de investigação qualitativa. Em F. Neri de Souza, D. Neri de Souza, & P. A. Costa, *Investigação Qualitativa: inovação, dilemas e desafios* (4 ed., Vol. 1, pp. 125-145). Aveiro, Aveiro, PT: Ludomedia.

Cunha, C., & Sousa, J. &. (2014). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados/Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.UnB.

Demo, P. (2002). *Educar pela pesquisa* (5ª ed.). Campinas, SP.: Autores Associados.

Freire, P. (2014). *Educação e mudança* (36ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

_____. (2016). *Pedagogia do Oprimido* (60 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Giorgi, A., & Souza, D. (2010). *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia*. Lisboa: Fim de Século.

Gvirtz, S., Larrondo, M. (2007) Notas sobre la escolarización de la cultura material. Celulares y computadoras en la escuela de hoy. Teias: Rio de Janeiro, 8 (15-16).

Melo, S. M. (2001). *Corpos no espelho*. Rio Grande do Sul: PUC.

Merleau-Ponty, M. (1994). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Rancière, J. (2015). *O Metre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. (3ª ed.). Belo Horizonte: AUTÊNTICA.

Ricouer, P. (1878). *O conflito das interpretações*. *Ensaios da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Silva, Bento; Duarte, Eliane; Souza, Karine (2013). Tecnologias digitais de informação e comunicação: artefactos que potencializam o empreendedorismo da geração digital. In: Morgado, José Carlos; Santos, Lucíola Licínio de Castro Paixão; Paraíso, Marlucy Alves (Org.), *Estudos curriculares. Um debate contemporâneo*. Curitiba: Editora CRV, p. 165-179

Viñao, a. (1996). Culturas escolares, reformas e innovciones: entre la tradición y el cambio. VIII Jornadas Estatales del Fórum Europeo de Administradores de la Educación. Murcia, p.17-29.

Wendhausen, et al. (2017). Case 'Learn to Know: Whole Body Search' – Educational Innovation Project in a Florianopolis/Brazil's School. *International Conference: The Future of Education* (p. 4). Florence, Italy: Libreriauniversitaria.it Edizioni.